

**Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e
Identidades**

***ETHOS* DISCURSIVO DE MORADORES
NA REGIÃO DO LIXÃO EM
PARANAGUÁ-PR**

Dulce Elena Coelho Barros (UEM/REDLAD)
Denize Elena Garcia da Silva (UnB/REDLAD)

Bogotá, 16 de setembro de 2011

Preliminares

A noção de *ethos*

- inscrição do locutor no discurso conforme uma regularidade sociocultural, compreendida nos dados situacionais
- *ethos discursivo* a ideia de uma “apresentação de si”
- a imagem discursiva ancorada em estereótipos, um arsenal de representações coletivas que determinam, parcialmente, a apresentação de si

Objetivos

- dar voz àqueles que se nos apresentam identitariamente enfraquecidos.
- fortalecer o *ethos* discursivo de atores sociais (moradores do lixão) que fazem do lixo (rejeito da sociedade) o seu meio de sobrevivência.
- distinguir aspectos que possam auxiliar no desenvolvimento de discussões que giram em torno do papel da identidade, bem como do fator exclusão

Bases teóricas

▣ Fairclough (2001)

O *ethos* pode ser considerado como parte de um processo mais amplo de ‘modelagem’ em que o lugar e o tempo de uma interação e seu conjunto de participantes, são constituídos pela projeção de ligações...

▣ van Dijk (2001)

“A influência decisiva sobre as ‘mentes’ das pessoas dá-se por meio de um controle antes simbólico do que econômico”

▣ Thompson (1995)

“fenômenos culturais estão inseridos em contextos sociais estruturados”

Procedimentos metodológicos

- ▣ **Observação**
- ▣ **Diário de campo**
- ▣ **Entrevista** semi-estruturada

Acesso ao espaço geográfico ocupado pelos colaboradores da pesquisa, bem como às formas de organização social da comunidade.

Estrutura social da comunidade Santa Maria

- Secretaria do meio Ambiente de Paranaguá-Pr
- As empresas de transporte do material selecionado
- As empresas/empreiteiras de reciclagem
- Cooperativa e seus cooperados
- Atravessadores
- Rolistas
- Catadores (residentes na Vila Santa Maria)
- Nórias (moradores de rua)

Cultura e Contexto Social

Cultura: o cultivo ou o cuidado de alguma coisa como grãos ou animais (esfera agrícola)

Cultura: o cultivo da mente (processo de desenvolvimento humano)

- Os primeiros moradores da vila Santa Maria abandonaram o trabalho da lavoura e do pastoreio, na busca de subsistência (no “lixão” - da esfera urbana)
- migrantes sem estudo/formação para tentar outras alternativas de sustento da família

Entrevista 1

- *I. Nasci aqui mesmo. Nessa região.*
- *P. Aqui, na Vila Santa Maria?*
- *I. Não, aqui não, no Primavera. Tô morandu aqui, agora.*
- *P. O quê você faz aqui no lixão?*
- *I. Eu sou mais rolista, eu troco as coisas.*

(Jovem, 23 a.)

Entrevista 5

- *I. Nasci aqui mesmo, sou daqui mesmu... estrada da Alexandra//nessa vila! Faz vinte ano que moro aqui, aqui no lixão.*
- *P. O que a senhora faz aqui?*
- *I. aqui, eu trabáiu no lixo mesmu, né!*
- *P. Então, a senhora veio pra cá por causa do lixão mesmo?*
- *I. sim, vim com o marido, por causa do lixão mesmo, pra trabaiá no lixo, pra trabaiá um pouco, né?*
(Senhora A, 67 anos)

Entrevista 6

- ▣ *P. Vocês vieram fazer o que aqui?*
- ▣ *I. Viemo trabalhá. Eu trabalho no lixão, lá, na recicragem. Eu criei todos os meu filho trabalhando ali/ela...os otro . Agora tão todos casadu. A minha nenê/quando eu vim pra cá, ela tinha três mês. Agora ela tá com dezessete anos.*
- ▣ *P. é possível tirar o sustento do material de reciclagem?*
- ▣ *I. Ah! Dá sim... se tirá daí esse lixão, vai sofrê muita gente. Muita, muita gente depende disso daí. Se tirá, vai padecê muita gente, muita família.*

(Senhora B, 48a)

Ethos discursivo e formas simbólicas

- *Os/as moradores/as da Vila Santa Maria se definem como trabalhadores*
- *Os dejetos são fonte de sua sobrevivência*
- *Orgulham-se de ter criado seus filhos com essa atividade*
- *Compreendem-se como sujeitos verdadeiramente engajados nas relações de trabalho.*

Contextualização social das formas simbólicas

A partir do momento em se institucionaliza a coleta e seleção (triagem) e o destino dos dejetos, as formas simbólicas já circulantes na sociedade como um todo, passam a configurar o contexto da Vila Santa Maria, em cuja base estão as relações de poder e formas de autoridade relativas às práticas sociais da comunidade.

“as formas simbólicas estão sempre inseridas em processos e contextos sócio-históricos específicos dentro dos quais e por meio dos quais elas são produzidas, transmitidas e recebidas (Thompson 1995:192)

Formas simbólicas e inclusão social

- As formas simbólicas atuam sobre o contexto de produção dos discursos daqueles que sobrevivem à dura realidade do “lixão”.
- Esses sujeitos sociais, marginalizados, segregados e enfraquecidos identitariamente, são elevados, via formas simbólicas, à condição de “verdadeiros” incluídos nas relações socioeconômicas condizentes com o regime capitalista em que se “inserirem”.

Entrevista B1

- I. Eu vim pra cá tinha dezoito anos.
- P. Veio com a família?
- I. Não só eu, dois irmão... vim/ com uma prima minha. Eu vim pra trabalhá:: tinha dezoito anos.
- P. o que já faziam na época?
- I. Trabalhá:: no lixão *mesmu*. Aqui, a maioria trabalha no lixão *mesmu*.
- p. é possível tirar o sustento daqui?’
- I. é:: tira, todos tira, não é ASSIM:: mas, dá.

(Dona B, 53a)

Entrevista B 2

- ▣ P. de onde você veio J.?
- ▣ I. eu nasci em Curitiba//eh! Vim pra cá com três ano.
- ▣ P. seus pais vieram pra cá por quê?
- ▣ I. É::! Porque aqui:: é// é mais... como é que se diz/ mais fácil de arranjar emprego, trabalho. O meu pai trabalha na recicragem, com a dona H. É:: a minha mãe trabalha também com recicragem, aqui no lixão.
- ▣ P. vocês conseguem tirar o sustento daqui?
- ▣ I. a maioria tira o sustento daqui, trabalha aqui.

(Moça B, 18a)

Entrevista B 3

- ▣ P. o que a senhora faz aqui?
- ▣ I. Trabalho na associação.
- ▣ P. Por que motivo veio morar aqui?
- ▣ I. É::, lá tava difícil de empregu/ não tinha emprego pra nós, aqui a gente chegou, faz três mês, eu já to trabalhandu, a gente trabalha na reciclagem, né!
- ▣ P. é possível tirar o sustento daqui?
- ▣ I. tira, tira/ só que, é assim, não passa do/do, do feijão com arroz, NÉ?

(Dona B3, 54a)

Ethos discursivo e representações sociais

- As representações sociais são visíveis no discurso dos informantes
- Elas são caracterizadas pela hierarquização dos papéis sociais
- Na Vila Santa Maria tem-se os detentores do poder e aqueles que lhes são subordinados
- Os subordinados constituem uma massa inerte de indivíduos (desejavelmente passiva).

Representações sociais valorizadas/desvalorizadas

A partir do momento em que as relações de força e poder tornam-se mais acirradas no interior da comunidade, em função do controle exercido pelos mais fortes sobre os mais fracos em termos de domínio socioeconômico, aqueles que resistem ao estado de coisas que se lhes apresenta retratam-se como veiculadores de uma ideologia que sustenta o exercício e manutenção do poder.

Representações sociais valorizadas/desvalorizadas

Os moradores aceitam a realidade vivenciada, sem se darem conta que formam um exército de excluídos dos meios de produção econômica mais fortes e, de certa maneira, mais “dignos” em termos humanitários.

Colaboram **para o recrudescimento** da hegemonia sociocultural que se manifesta, também, além das fronteiras do muro, construído pela Secretaria do Meio Ambiente, que os segrega de forma ainda mais violenta.

Controle cognitivo e reprodução ideológica

van Dijk (2008)

“A influência decisiva sobre as “mentes” das pessoas dá-se por meio de um controle antes simbólico do que econômico” (p.46).

“um componente do exercício e da manutenção do poder é ideológico e baseia-se em vários tipos de aceitação, negociação, contestação e consenso”(p. 47).

Aceitação das relações de poder

- P. Como é viver aqui? Como você leva a sua vida aqui?
- I. *Vivê* aqui é bom... porque a gente vai ali::, trabalha um *pocu*, ali: ganha um *dinheru*. Não precisa ficar na FILA de ninguém.

(entrevistado 4 - que se define como “rolista”)

Contestação

- Os “atravessadores” subvertem a nova ordem social estabelecida quando da criação da cooperativa (apoio da Secretaria do meio Ambiente que construiu o muro em torno do lixão e cadastrou as empresas de transporte e reciclagem efetiva do material selecionados pelos catadores).
- Os atravessadores mantêm a sua independência praticando suas negociações via “rolistas”.

Contestação

van Dijk (2006)

“o poder precisa ser analisado em relação às várias formas de contrapoder ou resistência vindas dos grupos dominados (ou de grupos de ação que representam tais grupos), o que também é uma condição para a análise dos desafios e das mudanças sociais e históricas”(p.43).

Contestação

Há mães e pais tirando o sustento do lixo, utilizando o rejeito da sociedade para alimentar seus filhos. Passamos o dia inteiro catando material, mas, quando vamos vender, este não tem valor quase algum. Um dia de nosso trabalho serve para enriquecer o atravessador, alimentá-lo bem e permitir que compre um carro importado. Essa é nossa realidade.

(Rute Ribeiro - MNR)

Depoimento: Seminário Internacional “Por um Brasil sem desigualdade” Câmara dos Deputados, junho, 2004)

Negociação

Nós podemos trabalhar, nós queremos o nosso direito, nós queremos receber porque coletamos o material e cuidamos do meio ambiente, por quê? Porque todo mundo sentiu que pode ser prejudicado se não cuidar do meio ambiente. (...) Há muitos anos existe catador no mundo e ele vem cuidando do meio ambiente. Então, estamos reivindicando o que é direito nossos: continuar trabalhando e ser reconhecido como categoria. Apresentamos uma proposta para sermos reconhecidos como classe de agentes ambientais e estamos aguardando.

(Rute Ribeiro (MNR))

Depoimento: Seminário Internacional “Por um Brasil sem desigualdades” Câmara dos Deputados, junho, 2004)

Consenso

- Catadores de lixo são trabalhadores
- Reciclar é uma atividade laboral
- O lixo é um meio de sobrevivência

“E nós, catadoras, enfiamos a mão no lixo sem uma luva, às vezes, daquele lixo é tirado o alimento que levamos para os nossos filhos. Não temos receio, medo de dizer isso, porque naquele dia, pelo menos, os filhos tiveram o que comer, naquele dia tivemos como colocar algum alimento na mesa”.

(Rute Ribeiro (MNR))

Gratas pela atenção!

Denize Elena

Dulce Elena

decbarros@uem.br

denizelena@gmail.com

Referências Bibliográficas

Fairclough, N. *Discurso e mudança social*. Coord. da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001. [Original em Inglês: *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992].

VAN DIJK, A. T. “Algunos principios de una teoria del contexto”. In: *Revista Latino Americana de Estudios del Discurso*, 1(1),p. 69-81, 2001

VAN DIJK, A. T. *Discurso e poder*. Org. De Judith Hoffnagel e Karina Falcone. São Paulo: Contexto, 2008.